



ARTIGO DE PESQUISA

ESCORES DO AUDIT DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACOMETIDOS POR ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO

AUDIT SCORES OF NURSING PROFESSIONALS VICTIMS OF ACCIDENTS WITH BIOLOGICAL MATERIAL ESCORES DEL AUDIT DE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA ACOMETIDOS POR ACCIDENTES CON MATERIAL BIOLÓGICO

Daiana Patricia Marchetti Pio¹; Luis Gustavo Paulino de Oliveira¹; Fabricia Becker Erani¹; Paulo Sérgio Ferreira²; Silmara Elaine Malaguti Toffano³; Elucir Gir⁴

RESUMO

Este estudo descritivo objetivou identificar o uso de álcool por profissionais de enfermagem expostos a material biológico potencialmente contaminado e que procuraram atendimento especializado. Foi aplicado o Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT) e um questionário estruturado sobre o acidente e dados sociodemográficos a 42 profissionais de enfermagem. Identificou-se que 40 (95,23%) profissionais alocaram-se em nível de risco Zona I do AUDIT, com pontuação final entre 0 e 6, significando um beber de baixo risco ou abstinência. Porém, 02 (4,76%) pontuaram entre 8 e 9 em nível de risco de Zona II, sendo necessária orientação básica sobre o uso de álcool. Identificou-se que, dos acidentes ocupacionais ocorridos, 37 (88,1%) foram por perfuração por agulha. Considera-se a educação para o álcool e a utilização de medidas preventivas de acidentes ocupacionais imprescindíveis durante o processo de ensino e aprendizagem desses profissionais e devem ser retomadas constantemente. **Descritores:** Enfermagem; Acidentes ocupacionais; Alcoolismo.

ABSTRACT

This descriptive study aimed to identify alcohol consumption by nursing professionals who were victims of accidents with potentially contaminated biological material and who sought specialized care. The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) and a structured questionnaire were applied to 42 nursing professionals to identify the occupational accident occurred and sociodemographic data. It was identified that 40 (95.23%) professionals fit into risk level Zone I of the AUDIT, with final scores ranged between 0 and 6, which meant low-risk drinking or abstinence. However, 02 (4.76%) subjects presented a score in risk level Zone II, scoring 8 and 9, which required basic orientation about alcohol use. It was identified that 37 (88.1%) accidents occurred due to needle perforation. It is considered that education for alcohol and the use of occupational accident prevention measures are essential during these professionals' teaching and learning process and that they should constantly be repeated. **Descriptors:** Nursing; Occupational accidents; Alcoholism.

RESUMEN

La finalidad de este estudio descriptivo fue identificar el uso de alcohol por profesionales de enfermería expuestos a material biológico potencialmente contaminado y que buscaron atención especializada. Se aplicó el Test de Identificación de Trastornos Relacionados con el Uso del Alcohol (AUDIT) y un cuestionario estructurado acerca del accidente y datos sociodemográficos con 42 profesionales. Fueron identificados 40 (95,23%) profesionales en el nivel de riesgo Zona I, con puntuación final entre 0 y 6, significando un beber de bajo riesgo o abstinencia. Sin embargo, 02 (4,76%) sujetos presentaron escore entre 8 y 9, en nivel de riesgo Zona II, siendo necesaria orientación básica sobre el uso de alcohol. De los accidentes ocupacionales ocurridos, 37 (88,1%) fueron por perforación por aguja. La educación para el alcohol y la utilización de medidas preventivas de accidentes ocupacionales son imprescindibles durante el proceso de enseñanza y aprendizaje de esos profesionales y deben ser constantemente retomados. **Descritores:** Enfermería; Accidentes ocupacionales; Alcoolismo.

¹Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. ²Enfermeiro, Mestre do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. E-mail: pausefer@eerp.usp.br
³Enfermeira, Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-graduação de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. e-mail: silmara_malaguti@bd.com ⁴Enfermeira, Professor Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que, no Brasil, apenas recentemente temos voltado nosso interesse em pesquisar sobre o uso de álcool, mesmo sendo um grave problema de saúde pública.

Em 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Registro da Posição Global: Políticas do Álcool, analisou aspectos relevantes de controle do álcool em todos os países do mundo e delimitou determinadas políticas de controle que interferiram diretamente no consumo do mesmo, caracterizando o significado específico de cada política inserida nos países. Tais políticas foram caracterizadas de acordo com as seguintes temáticas nos países em que foram analisados: definição de uma bebida alcoólica, restrições na disponibilidade de bebidas alcoólicas, legislação de bebida no trânsito, preço e taxaço, anúncios e patrocínios, ambientes de álcool liberado⁽¹⁾.

O Ministério da Saúde destaca que a prevenção voltada para o uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas pode ser definida como um processo de planejamento, implantação e implementação de múltiplas estratégias voltadas para a redução dos fatores de vulnerabilidade e riscos específicos e fortalecimento dos fatores de proteção⁽²⁾.

O uso do álcool de forma abusiva é um dos grandes problemas que aflige a sociedade. É de extrema importância o planejamento da assistência aos indivíduos envolvidos com o serviço de saúde, visto que os profissionais de enfermagem estão constantemente vulneráveis a riscos biológicos, devido à realização de procedimentos envolvendo sangue e materiais contaminados que oferecem riscos de acidentes e doença para os trabalhadores da área da saúde.

Os trabalhadores da área de enfermagem são os profissionais que se encontram em maior risco a exposição aos materiais biológicos potencialmente contaminados pelo fato de constituírem a maior categoria profissional dentro dos serviços de saúde, por estarem envolvidos na assistência direta aos usuários desses serviços e por executarem uma vasta diversidade e quantidade de procedimentos⁽³⁾.

A exposição ocupacional é caracterizada pelo contato, no ambiente de trabalho, com sangue ou outro material biológico, potencialmente infeccioso, seja por meio de exposição percutânea, com lesões provocadas por instrumentos perfurantes e cortantes, como agulhas e lâminas de bisturis contaminadas com sangue ou outros fluídos orgânicos; seja por meio da exposição mucocutânea, quando há contato com respingos na face, envolvendo boca, olhos e nariz ou genitália; ou ainda por exposições cutâneas, quando há contato da pele com dermatites ou feridas abertas ou por mordeduras humanas, consideradas como exposição de riscos quando há sangue envolvido⁽⁴⁻⁶⁾.

Várias considerações devem ser feitas sobre a ocorrência desses acidentes ocupacionais entre os profissionais da enfermagem, dentre elas, torna-se imprescindível o conhecimento sobre a utilização de substâncias psicoativas pelo profissional acidentado, o que interfere diretamente nos seus hábitos comportamentais e, conseqüentemente na realização de suas funções profissionais⁽⁷⁾.

Alguns tipos de trabalho são considerados fatores psicossociais de risco para o alcoolismo crônico, principalmente aqueles ligados às seguintes atividades ou ocupações: atividades socialmente desprestigiadas, atividades em que a tensão

gerada é constante e elevada, atividades em que a tensão resulta de altas exigências cognitivas, havendo grande densidade da atividade mental, trabalho monótono e que gera tédio, atividades que envolvem afastamento prolongado do lar⁽⁸⁾.

No que se refere aos profissionais de saúde como um todo, a precariedade das condições de trabalho somada à dificuldade de convivência com os colegas de profissão, acarreta prejuízos na vida cotidiana privada. Tendo em vista a permanência no hospital, devido às escalas extras de plantões, esses trabalhadores se veem forçados a abdicar do seu lazer em prol de melhores condições salariais. Para isso, sacrificam parte do tempo dedicado à convivência familiar, o que gera um sentimento de vazio e fragilização dos laços afetivos⁽⁹⁾.

Prejuízos devido ao uso de etílicos no trabalho são fartamente relatados, destacando-se o aumento do absenteísmo, a diminuição da produtividade, a elevação da taxa de acidentes e o prejuízo nas relações interpessoais⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Frente a essa preocupação a respeito do uso do álcool focaliza-se tal atenção aos profissionais da área de enfermagem tanto na orientação básica que recebem a respeito do consumo do álcool durante o processo de formação e aprendizagem profissional, quanto na possibilidade que tal comportamento possa interferir no seu desenvolvimento profissional adequado sem que possa colocar em risco a saúde do profissional/trabalhador, seus familiares e do usuário do serviço de saúde que necessita de seu aporte profissional.

O objetivo do presente estudo foi avaliar os padrões do uso de álcool a partir do instrumento de rastreamento *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) em profissionais da área de enfermagem que sofreram acidente com material biológico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido em um hospital público de ensino de grande porte da cidade de Ribeirão Preto-SP. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, protocolado sob o número 6332/2002. A população do estudo foi composta por profissionais de enfermagem que se acidentaram e que procuraram o ambulatório especializado para atendimento de profissionais acidentados com material biológico (AOPS), no período de julho de 2006 a julho de 2007.

Foram incluídos neste estudo todos os profissionais que aquiesceram em participar da investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que compareceram ao retorno agendado. Os dados foram obtidos por meio de consulta aos prontuários e de entrevistas individuais e o instrumento utilizado neste estudo foi o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), instrumento que investiga o uso do álcool, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1989, em sua primeira edição, e tem como finalidade identificar pessoas com consumo de risco, uso nocivo e dependência de álcool.

O AUDIT é um questionário composto por 10 questões que avalia o consumo recente de álcool, sintomas de dependência e os problemas relacionados ao uso. As três primeiras questões mensuram a quantidade e frequência do consumo do álcool. As três questões seguintes possibilitam a análise da ocorrência de sintomas de dependência do álcool. As últimas quatro questões referem-se a problemas que possam estar relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas e a

possível dependência em relação à substância. Os escores do AUDIT variam de 0 a 40, podendo agrupar os usuários em quatro zonas de risco em diferentes níveis, zona I - os escores de 0 a 7 identificam consumo de baixo risco ou abstêmios; zona II - os escores entre 8 e 15 apontam um consumo de risco; zona III - os escores entre 16 e 19 fazem referência ao uso nocivo ou consumo de alto risco; zona IV - os escores entre 20 a 40 indicam uma provável dependência⁽¹²⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 11 (26,2%) profissionais eram enfermeiros e 31 (73,8%) eram auxiliares de enfermagem. Quanto ao sexo, 95,2% eram do sexo feminino e a faixa etária dos sujeitos variou de 20 a 50 anos. Com referência ao tempo de trabalho, 9,5% trabalhavam na instituição há menos de 1 ano (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário que sofreram acidente com material biológico potencialmente contaminado segundo a categoria profissional, sexo, idade, tempo de experiência profissional. Ribeirão Preto-SP, 2007.

Variáveis	F	%	Não informaram
Categoria Profissional			-
Enfermeiro (a)	11	26,1	
Auxiliar de Enfermagem	31	73,9	
Sexo			-
Feminino	40	95,2	
Masculino	02	4,8	
Faixa Etária (Anos)			14
20-29	04	9,5	
30-39	12	28,5	
40-49	07	16,6	
≥ 50	05	11,9	
Tempo de Experiência na Profissão (Anos)			08
≤ 1	04	9,5	
2-9	16	38,1	
10-19	08	19	
20-29	05	12	
≥30	1	2,3	

Dos acidentes ocupacionais ocorridos, 37 (88,1%) foram por perfuração por agulha, um por corte, dois por sangue sobre mucosa e outros dois se deram por outras causas não especificadas. Esse tipo de exposição é a mais frequente, conforme dados de investigações conduzidas por diferentes pesquisadores⁽¹³⁻¹⁷⁾.

Constatou-se que 16 (38,09%) profissionais da área de enfermagem apresentaram consumo de risco para o álcool, devido ao fato de terem pontuações maiores ou iguais a 1 nas questões 2 e 3 do AUDIT; destes, 75% são auxiliares de enfermagem e 25% são enfermeiros. A pontuação maior que zero obtida nas questões 4, 5 e 6 do AUDIT, indicada por 2 (4,76%) trabalhadores são sugestivas de propensão para a dependência

do álcool, sendo um profissional enfermeiro e o outro profissional auxiliar de enfermagem. Verificou-se que, de acordo com a interpretação dos resultados obtidos por aqueles que tiveram pontuação maior que zero entre as questões 7 e 10 do AUDIT, 2 (4,76%) já tiveram algum dano causado pelo uso do álcool, dos quais um é enfermeiro e o outro profissional é auxiliar de enfermagem, os outros 22 (52,38%) profissionais apresentaram uso de baixo risco ou abstinência.

Identificou-se que 40 (95,2%) profissionais se enquadraram em nível de risco Zona I do AUDIT, ou seja, tais profissionais obtiveram pontuações variando entre 0 e 6 no escore final, significando baixo risco para

beber ou abstinência. Porém, 02 (4,8%) sujeitos apresentaram escore em nível de risco de Zona II, pontuações entre 8 e 9, sendo necessária orientação básica sobre o uso de álcool. Entretanto, estudando-se isoladamente as questões do AUDIT, e confrontando-as com os critérios de pontuação e interpretação, observa-se que 02 indivíduos que pontuaram dentro da zona I, afirmaram consumir bebidas alcoólicas de modo a ficarem intoxicados (mais que 05 doses por ocasião). Esses indivíduos também podem ter se colocado em risco devido ao consumo abusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo é relevante, pois não foram encontrados dados anteriores na literatura que relacionava os acidentes perfurocortantes e o uso de álcool em profissionais de enfermagem, visto que, a partir de futuras investigações, podemos estabelecer políticas públicas de controle e prevenção na área de enfermagem.

Porem, é importante frisarmos que o estudo, apesar da sua relevância, apresentou limitações em relação a confiabilidade das informações, visto que as entrevistas foram feitas na instituição e que os participantes eram funcionários, podendo não ter revelado o padrão de uso temendo por uma possível identificação.

Os resultados obtidos indicaram que, além da necessidade de educação permanente pelo uso das medidas preventivas para acidentes envolvendo material biológico, também é necessária informação, educação e orientação básica sobre o consumo de álcool dentro das instituições de saúde, que possuem um número elevado de profissionais; tal fator também deve ser de extrema relevância e imprescindível durante o processo de

formação e aprendizagem de todos os profissionais da saúde.

Os estudos de acidentes de trabalho na equipe de enfermagem requerem a consideração de diversas variáveis, pois essa categoria profissional é constituída por trabalhadores com formação educacional e inserções socioculturais distintas.

REFERÊNCIAS

- 1- World Health Organization (WHO). Global status report: alcohol policy. Department of mental health and substance abuse. Geneva: World Health Organization; 2004.
- 2- Ministério da Saúde (Brasil), Departamento de Atenção Básica. Relatório de Gestão 2001. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- 3- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria da Inspeção do Trabalho. Riscos Biológicos: guia técnico. Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- 4- Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. Guidelines for Isolation Precautions: preventing transmission of infectious agents in healthcare settings. *Am. j. infect. control.* 2007;35(10 Suppl):65-164.
- 5- Silva JÁ, Almeida AJ. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2009;13(3):508-16.
- 6- Vieira M, Padilha, MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008;42(4):804-10.
- 7- Organização mundial da saúde (OMS). Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2004.
- 8- Camargo DA, Caetano D, Guimarães LAM. Psiquiatria ocupacional II: síndromes psiquiátricas orgânicas relacionadas ao trabalho. *J. bras. psiquiatr.* 2005;54(1):21-33.

- 9- Simão SAF, Souza V, Borges RAA, Soares CRG, Cortez, EA. Fatores associados aos acidentes biológicos entre profissionais de enfermagem. *Cogitare enferm.* 2010;15(1):87-9.
- 10- Vargas D, Oliveira MAF, Araújo EC. Prevalence of alcohol addiction among users of primary healthcare services in Bebedouro, São Paulo State, Brazil. *Cad. saúde pública.* 2009;25(8):1711-20.
- 11- Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Rev. eletrônica enferm.* [Internet]. 2011 Jan/MAR; [acesso em: 27/04/2012];13(1):24-9. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a03.htm>.
- 12- Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. World Health Organization (WHO). AUDIT the alcohol user disorders identification test second edition. Geneva: World Health Organization, 2001.
- 13- Clarke SP. Hospital work environments, nurse characteristics, and sharps injuries. *Am. j. infect. control.* 2007;35(5):302-9.
- 14- Loureiro LA, Gomes AC, Malaguti, SE, Canini SRMS, Machado AA, Gir E. Adesão de profissionais de enfermagem ao seguimento clínico após exposição ocupacional com material biológico. *Rev. eletrônica enferm.* [Internet]. 2009; [acesso em: 27/04/2012];11(2):303-8. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a10.htm.
- 15- Toledo AD, Oliveira AC. Situação vacinal e sorológica para hepatite B entre trabalhadores de uma unidade de emergência. *Rev. enferm. UERJ.* 2008;16(1):95-00.
- 16- Malaguti SE, Hayashida M, Canini SRMS, Gir E. Enfermeiros com cargos de chefia e medidas preventivas à exposição ocupacional: facilidades e barreiras. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008;42(3):496-503.

- 17- Gomes AC, AGY LL, Malaguti, *et al.* Acidentes com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. *Rev. enferm. UERJ.* 2008;17(2):220-3, 2008.

Recebido em: 07/11/11
Versão final em: 05/02/12
Aprovação em: 20/02/12

Endereço de correspondência
 Silmara Elaine Malaguti Toffano
 Universidade Federal de São João Del Rei
 Campus Centro Oeste Dona Lindu
 Av. Sebastião Gonçalves Coelho, nº 400,
 Chanadour.
 CEP: 35504-296 - Divinópolis/MG
 E-mail: silmalaguti@yahoo.com.br